
**Seu microfone está desligado:
o silêncio dos ouvintes na cobertura da pandemia de Covid-19 no rádio local¹**

Graziela MELLO VIANNA²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
Rafael MEDEIROS³
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente artigo tem como objeto a cobertura e a prestação de serviços realizadas por uma emissora de rádio local – a Rádio Itatiaia Ouro Preto – em um acontecimento de alcance mundial: a pandemia de Covid-19 (2020). O nosso ponto de partida é entender a historicidade da atuação da rádio na região e o estabelecimento de vínculos ou o silenciamento dos seus ouvintes na cobertura do impacto da pandemia nas localidades alcançadas pela emissora. Para tanto, foram utilizados dados de pesquisas anteriores, a observação da transmissão hertziana da rádio retransmitida por streaming e o acompanhamento das redes sociais da emissora durante parte do período de isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: rádio local; acontecimento; Rádio Itatiaia Ouro Preto; pandemia Covid-19

1 Vinheta de abertura

Com seu imediatismo, capacidade de penetração e confiabilidade, o rádio teve protagonismo na cobertura de diversos acontecimentos extremos em todo o mundo, como a passagem do furacão Katrina pelo leste dos Estados Unidos, o terremoto e tsunami no Chile (2010) e o surto de ebola na África ocidental (2013 a 2016). No caso estadunidense, a rádio local de Louisiana, WWL, foi o único meio de comunicação que resistiu à grande tempestade e suspendeu sua programação normal para se dedicar a levar informações para a população (VAIDYANATHAN, 2015). Já no Chile, o rádio foi o único meio que chegou em algumas áreas que ficaram isoladas com o terremoto

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Associada do Departamento de Comunicação Social da UFMG. Líder do grupo de pesquisa Escutas (UFMG), certificado pelo CNPq. Email: grazielamv@ufmg.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Membro do grupo de pesquisa Escutas (UFMG) e do grupo de pesquisa ConJor (UFOP).

que atingiu o centro-sul do país, fato que levou o governo a distribuir posteriormente kits de emergência com rádios portáteis para o enfrentamento de possíveis novas tragédias naturais (BERTOLOTTI, 2020). Nos países da África ocidental que foram atingidos pela epidemia de ebola, as informações transmitidas pelo rádio em dialetos próprios das diferentes tribos que habitam as localidades foram essenciais para as pessoas se prevenirem do contágio.

Abordamos neste texto a cobertura de um acontecimento extremo pela Rádio Itatiaia Ouro Preto⁴, a mais longeva emissora da cidade de Ouro Preto, interior de Minas Gerais. O acontecimento é a pandemia de Covid-19, que tem afetado diferentes âmbitos da vida cotidiana em todo o mundo, incluindo o consumo cultural-midiático.

Para tanto, o artigo se divide em quatro partes. Inicialmente, traçamos um breve panorama histórico da Rádio Itatiaia Ouro Preto, a fim de entendermos a relação histórica de proximidade da emissora com os ouvintes da região. Em seguida, discutiremos a relação de proximidade estabelecida em relação aos ouvintes por meio da cobertura de acontecimentos cotidianos em rádios locais, para em seguida refletir sobre o papel das emissoras de rádio na cobertura da evolução da pandemia da Covid-19. E, por fim, apresentamos a observação que realizamos da cobertura da crise sanitária mundial nas redes sociais e na transmissão hertziana (reproduzida por streaming) da Rádio Itatiaia Ouro Preto.

2 Rádio Itatiaia Ouro Preto e a cidade dos Inconfidentes

A história da Rádio Itatiaia Ouro Preto teve início oficialmente no dia 27 de abril de 1974, quando a emissora começou a funcionar com o nome de Rádio Cultura de Ouro Preto, sendo a primeira rádio da legalizada da cidade (MARINHO, 1982, p. 2). Antes disso, a rádio operou em caráter experimental desde 1973 e foi instalada inicialmente nos fundos da Associação Comercial de Ouro Preto, à Rua Teixeira Amaral, no centro da cidade, ocupando a frequência de 1490 quilohertz no *dial*.

Cinco anos mais tarde a sede da Rádio Cultura de Ouro Preto foi transferida para a Rua Padre Antônio Gabriel de Carvalho, no bairro Antônio Dias, quando passou a ocupar a frequência 610 kHz e adotou o nome de Rádio Ouro Preto, como já era

⁴ Uma versão ampliada deste artigo, resultante de pesquisas anteriores dos autores, foi aceita para publicação futura em periódico. Tal versão, ainda inédita no momento da submissão do trabalho, aborda a cobertura local de outros acontecimentos extremos.

chamada pelos moradores desde sua inauguração. Sobre essa mudança de sede, Padre Simões afirma que a emissora “alojou-se [...] no salão paroquial de Antônio Dias, em convênio com o então preclaro Padre Francisco Barroso, como a ‘Rádio Ouro Preto’” (SIMÕES, 1996, p. 9). Em entrevista concedida ao pesquisador, o primeiro jornalista e programador da rádio, Maurílio Torres ressalta que a emissora saiu da sede da Associação Comercial por falta de dinheiro e então mudou “para uma sala que o vigário da época, Dom Barroso, emprestou” (TORRES, 2018). Ainda pároco, Dom Barroso apresentava dois programas na grade inicial da emissora, Palavra de Vida e A Hora do Angelus, cujo conteúdo “era o comentário do evangelho do dia e a aplicação do evangelho na vida das pessoas” (BARROSO, 2018). Com a participação da Igreja nos idos iniciais da Rádio, o aluguel do salão paroquial não era cobrado e a emissora passou a efetivamente se desenvolver a partir desse período. Segundo Oliveira (2018), a emissora transmitia ainda missas importantes das igrejas da católica Ouro Preto. Ao observar o perfil da emissora no Facebook, percebemos que as atividades da Igreja Católica continuavam a ser publicizadas pela emissora em 2020. Na escuta da emissora hertziana por streaming, percebemos que a emissora continua a transmitir na íntegra semanalmente a missa dominical de uma das igrejas da cidade.

De acordo com uma das primeiras funcionárias da emissora⁵, Maria Nazaré de Oliveira (2018), a programação pioneira da Rádio Cultura de Ouro Preto foi configurada a partir de notícias locais e música popular brasileira. A rádio desde o começo buscou se inserir no cotidiano da cidade e se aproximar da população através da difusão de acontecimentos finítimos dos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Além disso, a emissora sempre divulgou recados pessoais dos moradores, sobretudo entre a população da zona urbana e das áreas rurais e distritos dessas cidades, já que a Rádio Ouro Preto representava, por vezes, a forma de comunicação mais rápida entre as localidades mais distantes da sede. Essa função ainda é bastante comum em muitas emissoras do interior do país, sobretudo nas que transmitem em Amplitude Modulada (RADDATZ, 2011).

O jornalismo da rádio já nessa época era baseado em informações locais e prestação de serviços. O primeiro programador da emissora, Maurílio Torres, salienta que “as notícias eram mais de Ouro Preto [porque] era obrigatório na programação das

⁵ Todas as entrevistas que constam neste artigo foram concedidas no âmbito de investigação mais ampla que culminou na dissertação de mestrado de um dos autores (MEDEIROS, 2019).

rádios ter notícias locais” (TORRES, 2018) e Nazaré Oliveira relembra que além das notícias cotidianas, “a equipe fazia coberturas da Semana Santa, do 21 de abril, 07 de setembro e de qualquer outra solenidade que tinha” (OLIVEIRA, 2018). Considerando uma das principais características do veículo, o imediatismo, a rádio tinha centralidade na divulgação das listas dos vestibulares da Universidade Federal de Ouro Preto. Nessa época, ainda de acordo com Oliveira (2018), os funcionários “ficavam até de madrugada, às vezes, porque era interessante para a rádio e a rádio ficava cheia de estudantes enquanto não saíam os gabaritos” (OLIVEIRA, 2018). A rádio ainda prestava serviços que são típicos de emissoras locais, como anúncios de achados e perdidos.

Marcadamente constituída com características de emissora local, a rádio Itatiaia Ouro Preto hoje é o mais duradouro meio de comunicação da cidade dos Inconfidentes, reverberando acontecimentos da vida diária da população ouro-pretana, se inserindo no cotidiano da cidade e confirmando um lugar de afeto e confiabilidade entre os habitantes.

3 Rádio nosso de todos os dias

A mídia local potencialmente pode entender e representar o cotidiano de maneira mais aproximada das múltiplas realidades da população daquele lugar. Por mais que estejam dentro de uma lógica comercial e inseridas em territórios de disputa⁶, por vezes baseando-se em fatos relacionados aos poderes oficiais da cidade ou acontecimentos regionais de grande porte, percebemos que as emissoras locais têm se aberto “a conteúdos mais característicos dos meios comunitários de comunicação, justamente numa fase da história em que o clamor pela cidadania tomou conta de vários segmentos, pessoas individualmente e instituições da sociedade civil” (PERUZZO, 2005, p. 75).

Para a população local, os meios de comunicação, em especial o rádio, assumem papel importante na constituição das subjetividades, dialogismos e relações sociais. Como evidencia Kischinhevsky, “o rádio é o meio de comunicação eletrônica mais local

⁶ Rogério Haesbaert explica que “territórios estão “em disputa” tanto no sentido político mais concreto quanto no nível conceitual”. Assim, “o que se coloca para nós, então, em termos de uma problemática geral a ser trabalhada, é que a lógica zonal, visível na luta política (e nos conceitos que utilizamos), parecia ter se tornado secundária, quase irrelevante, num mundo marcado pela fluidez, pelas chamadas “organizações em rede” e, para muitos, pela própria “desterritorialização” (como se o único território fosse o “território-zona”, que estaria em franca decadência)” (HAESBAERT, 2014, p. 1-3).

jamais desenvolvido, mesmo tendo hoje alcance planetário” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 134)⁷. O rádio local anuncia objetos perdidos, veicula notas falecimentos, serviços essenciais das prefeituras, e até mesmo serve de elo de comunicação entre pessoas da sede do município e habitantes da zona rural. Também nessa perspectiva, uma função social importante da comunicação local é destacar assuntos que não têm espaço na grande mídia, favorecendo a mobilização social em torno de problemas que afetam diretamente a vida das pessoas e muitas vezes são negligenciados por governantes. Peruzzo (2005) conclui que, na mídia local, “o protagonismo principal está nos cidadãos, que, através de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, instituem processos de comunicação com vistas à mobilização social e à ampliação da cidadania” (PERUZZO, 2005, p. 43).

As emissoras locais têm capacidade de reforçar laços e identidades socioculturais porque a rádio “está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade” (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p. 98, tradução nossa⁸). Nesse sentido, Soares, citada por Bertolotto (2018), expõe que “a AM entra pelos igarapés até as comunidades ribeirinhas. Nas casas de farinha, o som é do radinho. Ele fortalece nossa identidade e traz conhecimento. Na Amazônia, ela é tão primordial como o WhatsApp para as pessoas da cidade” (SOARES *apud* BERTOLOTTI, 2018, s.p).

Assim, percebemos a importância do rádio local na cobertura de acontecimentos cotidianos, sua função social ao informar sobre serviços essenciais básicos, como coleta de lixo e campanhas de vacinação e ao dar voz às reivindicações da população. Entretanto, o rádio local não se furta da responsabilidade de informar sobre acontecimentos de grande porte que interferem na vida cotidiana das pessoas que vivem em sua área de alcance. No entanto, ao acompanhar a cobertura da evolução da pandemia de Covid-19 realizada pela Rádio Itatiaia Ouro Preto percebemos que nem

⁷ Para o autor, a forma de relação estabelecida entre a audiência e o meio faz com que o rádio tenha que “escutar permanentemente seus públicos”. Esses públicos têm a possibilidade de apontar para a emissora o que querem ouvir, podem contribuir com informações, reverberar notícias e interagir de maneira mais próxima com os comunicadores, “forçando o rádio a ser melhor, a prestar serviços de utilidade pública, a informar correta e eticamente, a apresentar a diversidade social e cultural, sem representar clichês e estereótipos” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 134).

⁸ No original: “Se centra en la vida social, económica, política y cultural de cada lugar o bien en todo cuanto se genera en el exterior con repercusiones en la vida de la localidad”.

sempre os ouvintes têm lugar de fala na programação, como discutiremos no próximo tópico deste artigo.

4 Fique em casa: a cobertura e a prestação de serviços na pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 tem modificado diversas esferas dos modos cotidianos de vida e das relações interpessoais de milhões de pessoas no mundo todo. Em um cenário *sui generis* e desafiador, o rádio aparece novamente como protagonista, seja na transmissão de informações confiáveis, como companheiro no distanciamento social ou realizando ações específicas que buscam minimizar o impacto da pandemia em diferentes esferas sociais. Uma dessas ações que têm acontecido em várias cidades brasileiras é a veiculação de aulas formais e conteúdo educativo informal a estudantes que estão com as escolas fechadas há meses, facilitando assim a inclusão de estudantes com acesso restrito à internet ao ensino remoto.

De acordo com Ferraretto e Morgado (2020, p. 7-8), “a pandemia e a circulação de informações equivocadas a respeito de sua natureza e de seus efeitos dá a certeza de que se vive um momento de máxima necessidade de valorização da comunicação organizada e corretamente realizada”, combatendo também o que o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, chamou de infodemia - “notícias falsas se espalham com mais rapidez e facilidade do que esse vírus e são igualmente perigosas” (GHEBREYESUS, 2020, s.p.).

Dessa forma, desde 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) alterou o status do surto do novo coronavírus para o de pandemia, os meios de comunicação também precisaram se adaptar às medidas de distanciamento social e a uma lógica incerta de comportamento das audiências para veicular de forma sólida e confiável informações sobre esse acontecimento extremo e, como alertavam diversos especialistas, duradouro⁹.

⁹ Nesse sentido, a UNESCO fez uso do rádio produzindo conteúdos gratuitos para veiculação em emissoras para divulgar medidas de biossegurança e para combater a *infodemia* relacionada à crise sanitária mundial. No site da UNESCO dedicado à COVID-19, são disponibilizados spots em diversas línguas, que “fornecem informações úteis sobre medidas preventivas, esclarecem mitos sobre o vírus e destacam a importância da não discriminação e da solidariedade”, com a seguinte informação: “a UNESCO e as estações de rádio se mobilizam para combater a COVID-19: com a finalidade de contribuir para o combate à desinformação sobre a COVID-19 e promover comportamentos saudáveis, a UNESCO produziu uma série de mensagens de áudio que podem ser usadas livremente por estações de rádio de todo o mundo. A UNESCO está disponibilizando esses recursos para ajudar a

Mais do que no exercício rotineiro do jornalismo, a preocupação com a objetividade é fundamental na cobertura da pandemia do coronavírus. Isso porque todos os dados, fatos e eventos divulgados serão inevitavelmente utilizados na tomada de decisões tanto por parte do público em geral como dos cientistas e governantes. Erros e omissões podem ter consequências letais (CASTILHO, 2020).

Além da infodemia, Castilho nos lembra de questões éticas delicadas relacionadas à prática jornalística na cobertura da Covid-19:

Os jornalistas estão sendo colocados, com muito maior frequência do que o usual, diante da opção de publicar ou não publicar. Não se trata de uma decisão fácil justamente porque há muitas zonas cinzentas na questão. Como, por exemplo, lidar com a privacidade de pessoas sob suspeita de contaminação, dos portadores assintomáticos, dos parentes, amigos, colegas e vizinhos dos portadores em quarentena e das investigações em curso sobre pessoas que tiveram contato com portadores do coronavírus? (*idem*, 2020)

Em um guia prático voltado aos profissionais de comunicação e à imprensa, Ferraretto e Morgado (2020) apontam quatro valores essenciais para o enfrentamento à crise e para a adequação a esse período, sendo 1) **Flexibilidade** para se adaptar a esse novo cenário; 2) **Responsabilidade** de exercer seu papel da melhor maneira possível, obedecendo parâmetros éticos e técnicos; 3) **Parceria**, no sentido de união de esforços com foco na execução de objetivos em comum e 4) **Coragem** para resolver situações que “exigem criatividade, persistência, resistência e, acima de tudo, uma reação positiva frente à adversidade” (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p. 10-11).

Nesse sentido, as características de agilidade e credibilidade do rádio se colocaram mais uma vez como diferenciais, o que refletiu no comportamento da audiência e nos modelos de programação de muitas emissoras. Segundo Starck (2020), no começo da pandemia o jornalismo foi o formato que mais cresceu no rádio brasileiro, resultado da ansiedade dos ouvintes por respostas sobre o coronavírus. Nesse contexto de isolamento social, insegurança simbólica e incertezas quanto ao futuro, a responsabilidade do rádio é informar com qualidade, é prestar serviços de utilidade, mas

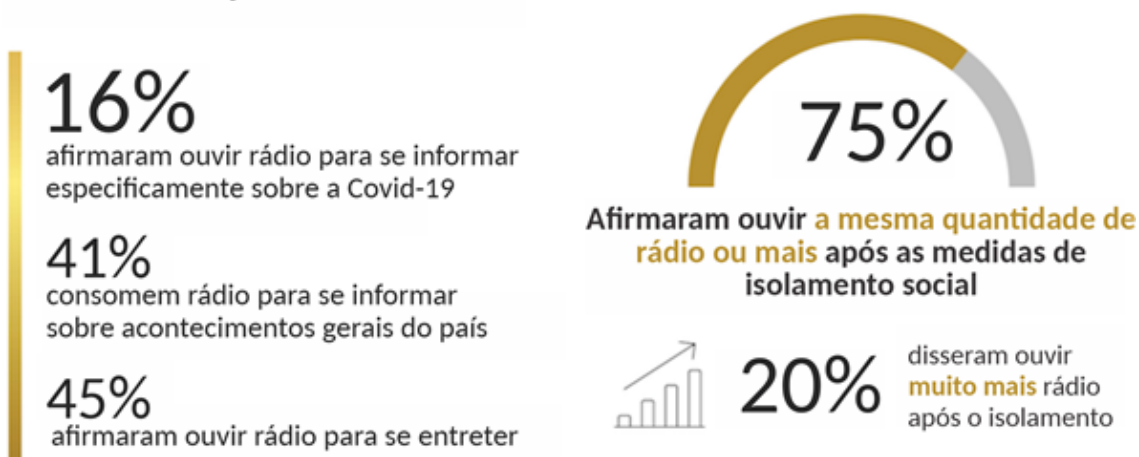
interromper os danos causados pela chamada “infodemia” (ou “epidemia de informação”) que acompanha o vírus (UNESCO, 2020).

também é fazer valer uma das suas principais características, ser companheiro do ouvinte¹⁰.

O infográfico a seguir (Figura 1), elaborado com dados da pesquisa Kantar Ibope Media realizada em treze regiões metropolitanas de abril a junho de 2020, aponta a busca do ouvinte por essas duas funções precípua do rádio e demonstra que a escuta de rádio aumentou durante o período inicial de isolamento social.

Figura 1 - Consumo de rádio durante a pandemia de Covid-19

Rádio: Informação e entretenimento no momento de isolamento



Fonte: Adaptada pelos autores com dados de Kantar Ibope Media (2020a; 2020b).

A pesquisa também aponta que as pessoas também estão falando mais sobre os programas de rádio nas redes sociais. O número de tweets sobre rádio saltou 53% na comparação com janeiro deste ano, contabilizando 732 mil menções que geraram 176 milhões de impressões, 13% a mais do que janeiro. Ao longo do primeiro semestre de 2020, os principais temas relacionados aos conteúdos de rádio comentados no Twitter foram política, Covid e esportes. Outro dado relevante é o aumento de 38% (em relação ao mesmo período no ano passado) no número de pessoas que ouviram rádio web durante o período em 13 regiões metropolitanas pesquisadas.

Para além das regiões metropolitanas, alguns dos primeiros estudos científicos que apontam relações entre meios de comunicação e a cobertura da pandemia citam o

¹⁰ Ferraretto aponta que a caracterização do rádio como companheiro é uma particularidade que distingue o meio em relação aos demais. Essa característica o coloca como “algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos” (FERRARETTO, 2014, p. 26).

rádio como primordial na difusão de informação para a população de territórios rurais e remotos (FLOSS *et. al.*, 2020), para grupos indígenas (KASEKER; RIBEIRO, 2020; CARVALHO *et. al.*, 2020) e como meio de difusão de aulas remotas para milhares de estudantes de várias cidades brasileiras (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Para as emissoras locais, caracterizadas pela sua proximidade com o ouvinte, a responsabilidade de informar sobre assuntos de tamanha relevância é intrincado porque a abordagem geral dos contextos informacionais precisa ser adaptada para a realidade local - “desta forma é possível mostrar ao ouvinte como esses eventos afetam seu cotidiano e assim atender a um dos princípios fundamentais desse meio de comunicação” (LOPEZ, 2009, p. 108). Nesse sentido, Peruzzo (2005) alerta que

a mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região. Porém, ela não é monolítica. Não há uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo (PERUZZO, 2005, p. 74-75).

No caso de emissoras públicas da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) algumas comunidades têm feito denúncias relacionadas à política editorial da EBC, alinhada ao governo federal. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), por exemplo, em julho de 2020 divulgou um manifesto denunciando censura da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) em relação à cobertura da pandemia sobre a situação dos povos indígenas. Segundo o documento,

na EBC, sistematicamente, análises críticas, feitas por entidades importantes, como o Instituto Socioambiental (ISA), a própria Apib, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), além dos próprios indígenas, são censuradas das reportagens enviadas pelos profissionais às chefias. (...) Está em curso uma estratégia para silenciar versões que coloquem em xeque números oficiais. (AMAZÔNIA, 2020)

A pandemia da Covid-19 chega em um momento de uma forte polarização política entre aqueles que se alinham às recomendações da OMS e reconhecem a necessidade de isolamento social, uso de máscara de proteção facial, entre outras medidas de biossegurança e aqueles que se alinham com a Presidência da República,

com tendência a negar a gravidade da pandemia e a apontar a crise econômica como um contra argumento ao isolamento social.

5 Falha na conexão: a invisibilidade do ouvinte

Inferimos que a polarização política em nível nacional possivelmente afeta o posicionamento da política editorial de emissoras locais. Fizemos a escuta da transmissão hertziana da Rádio Itatiaia Ouro Preto, reproduzida em streaming ao vivo em horários alternados durante duas semanas do mês de julho de 2020, contactamos a equipe de jornalistas da Rádio Itatiaia Ouro Preto e observamos as publicações da emissora em seu perfil no facebook entre março e julho de 2020.

Semanalmente, a matriz da Rádio Itatiaia situada em Belo Horizonte, faz um “giro pelo interior” buscando informações nas emissoras afiliadas do Estado para atualizar as estatísticas locais relacionada à Covid-19 (número de mortes, número de infectados, ocupação dos leitos, dentre outras) - com contribuições da emissora ouropretana. Além da participação nessa produção, a Itatiaia Ouro Preto convidou alguns especialistas para falar sobre a Covid-19, divulga os boletins epidemiológicos da Secretaria de Saúde de Ouro Preto e faz a cobertura da evolução dos casos da doença na região.

No entanto, percebemos que, no caso da pandemia, a cobertura da rádio Itatiaia Ouro Preto privilegiou as estatísticas e os impactos na economia da cidade, em detrimento de uma comunicação mais próxima do ouvinte, no sentido de aconselhar ou orientar a população na atual situação de risco e de dar espaço para depoimentos dessas pessoas. Se boa parte dos anunciantes da emissora trataram da pandemia em seus spots nos intervalos comerciais ou nos testemunhais ao longo do programa, no período em que fizemos a escuta da programação da emissora, não ouvimos nenhuma campanha educativa com a assinatura da rádio. Nos programas de variedades, em que geralmente os radialistas apresentadores se colocam como companheiros, pessoas próximas dos seus ouvintes, percebemos uma abordagem muito tímida desses locutores sobre a Covid-19.

Neste período de escuta, também não escutamos nenhuma participação de ouvintes que tratassem da pandemia, como ocorreu com frequência na cobertura de outro acontecimento extremo: o rompimento da barragem de Mariana. Líderes políticos,

representantes da administração municipal são entrevistados nos programas jornalísticos, mas percebemos uma pequena participação dos ouvintes como testemunhas das consequências da pandemia.

A observação do perfil da emissora no Facebook também nos apresenta indicativos da cobertura. Em uma análise quantitativa preliminar, verificamos as publicações entre 19 de março de 2020, data do primeiro Boletim Epidemiológico divulgado pela prefeitura ouro-pretana até o dia 04 de julho de 2020. A emissora fez 72 publicações no período observado. Dentre estas, 31 publicações abordavam a pandemia; 19 publicações anunciavam missas e festas católicas (confirmando a proximidade histórica e atual entre a emissora e a Igreja Católica), 10 publicações eram dedicadas à publicidade da empresa de saneamento básico da região e 12 publicações eram dedicadas a assuntos diversos¹¹.

Em seguida, observamos os conteúdos dos textos das 31 publicações relacionadas à Covid-19. Dentre estas, o principal conteúdo era a divulgação das estatísticas relacionadas à evolução da pandemia nos municípios da região e a reprodução do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde. Apenas duas publicações divulgavam as novas normas de biossegurança para enfrentamento da Covid-19. Percebemos a função primordialmente informativa dos textos das publicações sobre o coronavírus, em detrimento de uma comunicação educativa no sentido de estabelecer novos hábitos de higiene e limpeza, de reforçar a importância do isolamento social para minimizar a circulação do vírus ou de dar voz aos ouvintes da emissora.

6 Vinheta de encerramento: considerações finais

A existência de uma emissora com características de meio local gera sentimento de pertença também porque ela noticia acontecimentos próximos do ouvinte ou o impacto de acontecimentos de escala global na comunidade local, o que permite uma relação de proximidade entre o ouvinte e a emissora.

De maneira geral, a representação midiática manifesta diversas problemáticas, sobretudo na sua relação com grupos subalternos, geralmente estereotipados,

¹¹ Dentre esses assuntos diversos, cinco publicações eram dedicadas a ocorrências policiais, três relacionadas à cultura, uma publicação destinada à prestação de serviços (informe sobre retirada de benefício social), duas publicações tratavam da saúde bucal, e, por fim, uma publicação tratava de assunto relacionado à Justiça.

silenciados ou com identidades falsamente representadas nos meios tradicionais de comunicação. O desenvolvimento midiático no Brasil foi alicerçado em discursos de grupos dominantes e em possibilidades de acesso excludentes. Inicialmente o rádio seguiu essa mesma lógica, entretanto popularizou-se e se converteu, na segunda metade do século XX, no mais abrangente meio de comunicação brasileiro. Contrariando previsões pessimistas do seu fim, o rádio continua fazendo parte do cotidiano das pessoas e tem importância fundamental para zonas rurais, comunidades ribeirinhas e diferentes rincões do país-continente latino-americano. No contexto da pandemia, a escuta de rádio aumentou significativamente em todo o país, seja pelo radinho de pilha, pelo velho aparelho de rádio analógico, pelo celular ou no computador.

No entanto, percebemos o apagamento de nuances locais na cobertura da Covid-19, sem espaço para o ouvinte relatar experiências pessoais. Uma cobertura que nos parece um pouco “tímida” e distante dos ouvintes. No caso da Covid-19, há um dissenso no país sobre a gravidade da pandemia e sobre a necessidade de medidas de biossegurança para o controle da propagação do vírus. Por vezes, o argumento da crise econômica se contrapõe ao argumento da necessidade de isolamento social para a minimização das consequências da crise sanitária.

Podemos dizer que a cobertura da Rádio Itatiaia Ouro Preto reflete esse dissenso. Para além das questões éticas relacionadas à prática do jornalismo nesses tempos pandêmicos, dar voz a quem é contra ou favor do isolamento social, por exemplo, acirraria as polarizações já disseminadas na região, o que possivelmente teria como consequências o distanciamento de parte dos ouvintes. Encontramos pistas de tais divergências nas lacunas desse ‘não-dito’, encontradas na programação. Assim como as lideranças indígenas denunciam o silenciamento das suas vozes nas emissoras públicas da EBC, percebemos que o microfone do ouvinte da Rádio Ouro Preto também foi discretamente silenciado nos primeiros meses após o início da pandemia no país. A invisibilidade dos ouvintes que vivenciam a pandemia na cobertura da Rádio Itatiaia Ouro Preto “varre para debaixo do tapete” as polarizações na região e no país provocadas pelas crises sanitária, política e econômica nesses tempos pandêmicos, forjando um falso consenso. Nesse caso, nem sempre quem se cala, consente.

Referências

AMAZÔNIA, NOTÍCIA E INFORMAÇÃO. **Indígenas denunciam censura no jornalismo da EBC durante a pandemia.** Disponível em: < <https://amazonia.org.br/2020/07/indigenas-denunciam-censura-no-jornalismo-da-ebc-durante-a-pandemia/>> Acesso em 10 out.2020

BERTOLOTTO, Rodrigo. País sem sintonia: depois de integrar o Brasil por décadas, o rádio vive mudanças que podem provocar o efeito contrário. São Paulo, **UOL**, 2018. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/radio/#pais-sem-sintonia>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BERTOLOTTO, Rodrigo. Onda Resistente: centenário, rádio vira protagonista em catástrofes e viabiliza aulas onde conexão não chega durante pandemia. São Paulo, **UOL**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2AJp5vD>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CARVALHO, Lucas Mendes *et. al.* e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. *In: Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, supl. 1, 2020.

CASTILHO, Carlos. As “zonas cinzentas” do jornalismo na cobertura do coronavírus. Disponível em : <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-da-imprensa/as-zonas-cinzentas-do-jornalismo-na-cobertura-do-coronavirus/> . Acesso em 15 set.2020

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. **La radio en la convergencia multimedia.** Barcelona: Gedisa, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Núcleo de Estudos de Rádio, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/guianer>. Acesso em: 09 jul. 2020.

FLOSS, Mayara *et. al.* A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. *In: Cadernos de Saúde Pública*, v. 7, n. 36, jul. 2020.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. Munich Security Conference. **World Health Organization**, Genebra, 15 fev. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>. Acesso em: 08 jul. 2020.

HAESBAERT, Rogério. Territórios em disputa: desafios da lógica espacial zonal na luta política. *In: Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, v. 9, n. 18, p. 1-17, 2014.

KANTAR IBOPE MEDIA. Covid-19: impactos no consumo de mídia - rádio. **Kantar Media**, São Paulo, 09 abr. 2020. 2020a. Brasil/Consumo de Rádio. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/brasil-consumo-de-radio/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Mesmo com o fim da quarentena, consumidores afirmam que devem manter hábitos. **Kantar Media**, São Paulo, 26 jun. 2020. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/2CDzaLE>. Acesso em: 24 jul. 2020.

KASEKER, Mônica Panis; RIBEIRO, Lucas Fernando. O audiovisual como arma de defesa indígena em tempos de Covid-19. In: Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 18, n. 40, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/30RpGFg>. Acesso em: 10 out. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. 2009. 299 fl. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MARINHO, Vânia. Maior orgulho de José Russo é ser ouro-pretano honorário. In: **Jornal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 19 dez. 1982.

MEDEIROS, Rafael. **O rádio e a cidade patrimônio**: experiências de escuta, localismo e migração nos discursos de ouvintes Ouro-Preтанos. 2019. 276 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a comunicação? In: MOREIRA, Sônia Virgínia (org.). **Geografias da comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

OLIVEIRA, Maria Nazaré. **O começo da Rádio Ouro Preto**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros. Ouro Preto, ago. 2018.

PERUZZO, Cicília. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Rádio AM "avisa": uma expressão da cultura local. In: KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (orgs.). **Mídia sonora em 4 dimensões**: 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2011.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos Silva. Covid-19 e escolas no ar: transmissão de aulas por rádio e tv aberta em período de distanciamento social. In: **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 8, p. 06-16, jul. 2020.

STARCK, Daniel. Coronavírus: Após queda, formatos musicais começam a recuperar a audiência perdida no início da pandemia. **Tudo Rádio**, São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3f2qsDS>. Acesso em: 23 jul 2020.

TORRES, Maurílio. **A primeira programação da Rádio Ouro Preto**. Entrevista cedida a Rafael Medeiros, Ouro Preto, ago. 2018.

UNESCO. **A UNESCO e as estações de rádio se mobilizam para combater a COVID-19**. Unesco, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/communicationinformationresponse/audioreources>. Acesso em: 10 out.2020

VAIDYANATHAN, Rajini. The Hurricane Station. **BBC News**, Londres, 24 ago. 2015. Disponível em: <http://bbc.in/1fAZ8NO>. Acesso em: 09 jul. 2020.